

ANGELA CRISTIANI NAKONECSNY



**A EXPRESSÃO CORPORAL COMO UMA PERSPECTIVA PARA A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.
Professor Orientador: Doutorando Marcus Aurélio Taborda de Oliveira.

CURITIBA
1998

ANGELA CRISTIANI NAKONECSNY

**A EXPRESSÃO CORPORAL COMO UMA PERSPECTIVA PARA A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.
Professor Orientador: Doutorando Marcus Aurélio Taborda de Oliveira.

CURITIBA
1998

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de uma forma ou de outra colaboraram para o sucesso de meu trabalho; Em especial a minha Mãe que acreditou em meus esforços, a meu namorado Júlio, que me incentivou nas horas de fraqueza e desânimo, a meu orientador, Professor (*Educador*) Marcus, a minhas amigas que contribuíram de diversas formas comigo, Andréa Grebogy, Carolina N. Boscardini e Josiane.

*Dedico a meu orientador,
Marcus, minha Mãe, Ursulina e, a
meu namorado, Júlio.*

SUMÁRIO

RESUMO	vi
1- INTRODUÇÃO	01
1.1- APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	01
1.2- JUSTIFICATIVA.....	01
1.3- OBJETIVOS.....	02
2- REVISÃO DE LITERATURA	04
2.1- O Movimento do Ser Humano – A Expressão Corporal.....	04
2.2- A Expressão Corporal e/nas Crianças	07
2.3- A Educação Física de Hoje	10
2.4- Relato de Experiência.....	14
3- METODOLOGIA	16
4- CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

RESUMO

Partindo do princípio que a consciência acerca da corporalidade é superficial e pré-conceituosa, apresenta-se neste trabalho uma proposta que aponta a necessidade de uma dinâmica diferencial às aulas de Educação Física, onde possibilite ao educando, ainda criança, um melhor direcionamento do que é esse “corpo” que o compõe, como ele reage, quais são suas possibilidades e como tratar com ele. Através de Atividades de Expressividade Corporal é possível realizar um trabalho com os conteúdos previstos à Educação Física que possibilite esse melhor entendimento sobre sua corporalidade, bem como um perfeito desenvolvimento de suas habilidades e capacidades físicas, e o que é importante, de forma criativa e participante; levanta-se ainda a questão de como são hegemonicamente encaminhadas hoje as aulas de Educação Física levando em consideração a prática esportiva ainda na infância, deixando de lado não só os outros conteúdos do currículo escolar, mas também as inúmeras possibilidades de desenvolvimento biológico, social, psicológico, cultural, entre outros, que uma perspectiva diferenciada de trabalho possibilita. A partir de um levantamento bibliográfico, discute-se o relato de minha prática pedagógica ocorrida na disciplina de Prática de Ensino “A”, onde são reafirmadas algumas considerações decorrentes dos autores pesquisados que propõem a prática da Educação Física dentro de parâmetros diferenciados, dando principal destaque a Expressão Corporal como meio/recurso pedagógico para se alcançar os objetivos curriculares propostos.

1- INTRODUÇÃO

1.1 - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

A concepção que se tem de corpo é bastante complexa para os pesquisadores da área de Educação Física, tendo em vista suas inúmeras funções, possibilidades de ações, questionamentos e dúvidas. A complexidade se torna maior ainda em se tratando de pessoas que desconhecem um conceito do que é *o corpo*.

O entendimento do que seja o próprio corpo, não é um mérito apenas de estudiosos ou profissionais que trabalham na Educação Física, na Fisiologia, na Fisioterapia ou em outras áreas que propõem o corpo como objeto de estudo, mas sim, uma necessidade de todos os seres humanos.

Entretanto, o grande problema é que, de maneira geral, as pessoas acabam por não considerar essa compreensão por encontrarem-se alheios a um entendimento de uma cultura corporal¹.

O questionamento que este trabalho propõe é analisar a possibilidade e a necessidade de trabalhar a consciência da corporalidade² nos alunos durante as aulas de Educação Física, através dos conteúdos propostos pelos currículos básicos (nas escolas municipais e estaduais e particulares).

1.2 - JUSTIFICATIVA

Os conteúdos da Educação Física escolar (a dança, os jogos, a ginástica e até mesmo os esportes), são atividades *meio* para trabalhar a educação global dos educandos, desenvolvendo assim sua criticidade, promovendo sua saúde, moldando seu acervo motor e não desmerecendo nenhuma outra função educacional, desenvolvendo sua expressividade corporal.

¹ A Cultura Corporal, é parte da totalidade da cultura humana: a cultura corporal é definida pela cultura geral e ao mesmo tempo um elemento que a define, numa relação dialética (KRAWCZYK (1980), citado por BETTI). Mas a cultura corporal pode também autonomamente, como uma sub-cultura, um segmento definido da realidade cultural – o domínio dos valores e padrões das atividades físicas, dentre as quais destacam-se as atividades institucionalizadas (dança, esporte, jogos e ginástica) (BETTI, 1993).

² De acordo com OLIVEIRA (1998), Corporalidade é entendida como conjunto de práticas corporais do homem, sua expressão criativa, seu reconhecimento consciente e sua possibilidade de comunicação e interação na busca da humanização das relações dos homens entre si e com a natureza. A corporalidade se substancia na prática social a partir das relações de linguagem, poder e trabalho.

A proposta que aqui será apresentada, é de trabalhar esta expressividade corporal ainda na infância, pois baseando-me de discussões e observações conjuntivas, é nesta fase em que encontram-se os melhores resultados e também, a necessidade do desenvolvimento de uma expressividade própria, a fim de possibilitar a formação de um indivíduo auto-suficiente em sua forma característica de comportar-se perante o meio que encontra-se inserido.

De acordo com GONÇALVES (1997), cada corpo expressa a história acumulada de uma sociedade que nele marca seus valores, suas leis, suas crenças e seus sentimentos, que estão na base da vida social, portanto, esta sociedade direciona a forma de o homem sentir, pensar e agir. É dessa forma que observamos que, historicamente, a Educação Física como prática de exercícios físicos, vem servindo e adaptando-se a moldes sociais que buscam construir um homem com dotes físicos destacáveis, sejam eles para guerra, para títulos ou para destacar a pátria. Quando a Educação Física passa às instituições escolares, a essência da prática de exercícios físicos continua a mesma: a busca de uma corpo belo, sadio e vigoroso. Muito tempo já passou e pouca coisa mudou. E é nesse sentido que visualiza-se a necessidade de um projeto de “ensinamento” corporal na escola pelo fato de que, a maioria dos alunos são tolhidos de expor seus sentimentos, suas vontades, seus movimentos, pois o meio social em que estão inseridos, que presa pela *moral e pelos bons costumes*, acaba por ignorar, todo o desenvolvimento normal³ do indivíduo

É válido lembrar ainda a preocupação de OLIVEIRA (1998) com as perspectivas ao redimensionamento dos conteúdos da disciplina Educação Física, no sentido da falta de horizontes para o atual modelo de práticas adotado nas instituições escolares.

Assim, fica visível a necessidade de uma discussão a cerca da corporalidade do educando e ainda, a maneira como acontece a abordagem no processo educacional dessa corporalidade no âmbito escolar, principalmente durante as aulas de Educação Física..

1.3 - OBJETIVOS

1.3.1- OBJETIVOS GERAIS:

³ Entende-se aqui, como desenvolvimento normal, o processo pelo qual uma criança nasce e cresce, participando de atividades de fundo espontâneo, sem sofrer recriminações por atitudes e/ou expressões sem intencionar com isso maldade alguma, mas que essas atitudes não compõem as regras sociais e morais “prevalentes” nos dias de hoje.

Discutir a Expressão Corporal como uma perspectiva pedagógica nas aulas de Educação Física, fazendo uma analogia com propostas hegemônicas prevaletentes nos dias de hoje.

1.3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1- Mostrar a importância de um trabalho com atividades direcionadas pela Expressão Corporal⁴ para os alunos das séries do ensino fundamental;
- 2- Confrontar as atividades oferecidas pela Expressão Corporal, com as atividades usadas nas aulas de Educação Física nos dias de hoje;
- 3- Identificar algumas das capacidades, potencialidades e/ou habilidades físicas que o trabalho com a Expressão Corporal pode contribuir.

⁴ Entendendo, aqui, Expressão Corporal como meio de atingir um fim, ou seja, a Expressão Corporal será o processo utilizado para trabalhar os conteúdos propostos nas aulas de Educação Física. A Expressão Corporal não é, no sentido literal da palavra, uma atividade a ser praticada, mas sim uma proposta de como trabalhar todas as atividades propostas.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - O MOVIMENTO DO SER HUMANO – SUA EXPRESSÃO CORPORAL

“Nada está separado de nada, e o que não compreenderes em teu próprio corpo, não compreenderás em nenhuma outra parte.”

Autor desconhecido.

Por incrível que pareça, existem pessoas que se aborrecem quando precisam fazer algum tipo de movimento. Baseando-se em observações conjunctivas, vejo que a maior causa disso são os traumas⁵ que, por um motivo ou por outro, acabam por comprometer o gosto pelo movimento, acarretando conseqüências que a falta do mesmo acomete. Porém, a proposta aqui não é solucionar este problema, mas sim não deixar que eles aconteçam.

A responsabilidade por este mérito, indiscutivelmente, cabe a Educação Física, conceituada aqui, de acordo com embasamento de OLIVEIRA (1997) e COLETIVO DE AUTORES (1993), como conjunto de práticas expressivas corporais desenvolvidas e transformadas pelo homem no contexto sócio-cultural, que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

O gosto pelo movimento e pela expressividade com o corpo, proporcionará também ao indivíduo, o interesse pela prática de alguma atividade física, o que resultará em consciência de que seu corpo necessita de movimento, de trabalho e de ações para que construa, junto com diversos outros benefícios, três aspectos relevantes socialmente: uma boa estética, saúde e lazer. Dentro desta trilogia, entende-se por boa estética, uma melhor aceitação social, de si e de seus semelhantes, levando à um entendimento das mudanças sociais ocorridas, que refletiram-se na forma de como este corpo deve ser ou como ele deve expressar-se. O segundo aspecto, diz respeito a uma atividade que proporcione não somente um bem estar físico, mas sim, uma prática que englobe um bem estar psíquico, social, moral e também fisiológico. O lazer deve ser o meio como este indivíduo praticará posteriormente (fora da escola) qualquer atividade, encarando o movimento como uma ação cotidiana, prazerosa e motivante.

Para Yvonne Berge (1988), executar movimentos, sem motivação, é muito mais cansativo do que fazer exercícios com interesse; considerando ainda que essa “falta” de

5 Entenda-se por esses traumas, incidentes diversos que acontecem, como por exemplo, antipatia pelo professor da Educação Física, obrigação em fazer uma atividade indesejada, etc.

motivação contagia até mesmo o professor em ver sua turma não aceitando de forma prazerosa sua proposta de aula.

O ideal aos professores escolares é que toda a classe encontre-se com uma média (em números) de motivação completamente igual e estável. Entretanto, o que encontra-se dentro de uma única classe, são grupos de alunos muito motivados, grupos sem motivação alguma e grupos ideais que se propõem colaborar apresentando um nível de motivação excepcional, e ainda, essa estabilidade dentro de cada grupo é completamente instável, ou seja, a cada nova atividade proposta, ela muda.

Para que se possa trabalhar em turmas tão heterogêneas (como normalmente acontece em nossa realidade escolar), faz-se necessário despertar o interesse de todos por uma prática corporal⁶ motivante onde se alcance os objetivos dos conteúdos curriculares, atendendo assim, as necessidades do aluno.

A Expressão Corporal, de certa forma, tem essa proposta dentro das aulas de Educação Física. Amparada pelo currículo básico de 1º a 4º séries dentro dos jogos, da dança e da própria ginástica (em suas formas naturais de movimentos), é uma forma conhecida porém, pouco utilizada ainda nas escolas brasileiras. Ela oferece condições para um pleno desenvolvimento das capacidades físicas e mentais, um melhor relacionamento entre as crianças (sociabilização), espontaneidade, capacidade criativa e inúmeras outras vantagens. Contudo, o principal objetivo da Expressão Corporal é oferecer ao indivíduo um melhor entendimento do que vem a ser o seu corpo; é mostrar do que ele é capaz, o que pode sentir, o que pode vivenciar, como seu corpo se relaciona com o mundo. O fato de muitos professores não serem adeptos a essa proposta de trabalho nas aulas, encontra-se na comodidade das aulas tradicionais com bola e, como defende OLIVEIRA (1998) da própria falta de clareza de seu papel junto a instituição escolar, confundido-a freqüentemente, com o clube, a academia, a escolinha desportiva etc.

Para melhor entender a Expressão Corporal, vejamos o que WEIL e TOMPAKOW (1986) e BERGE (1988) colocam a respeito dela:

A finalidade da expressão corporal é recuperar ou enriquecer o dinamismo profundo do indivíduo. Para que a expressão seja eficiente é preciso desenvolver todas as possibilidades do movimento corporal culminando com o descobrimento do próprio corpo através da sensibilidade, da vivência e conscientização, isto é, perceber os aspectos físicos e psíquicos do corpo e suas inter-relações. A expressão corporal como arte⁷ contribuiu para melhorar a comunicação entre os seres humanos.

⁶ Prática Corporal entendida aqui como toda a dimensão comunicativa do movimento humano, desde o gesto mais simples e elementares até as formas mais complexas do treino corporal.

⁷ À palavra *arte*, desta citação, cabe o entendimento do “Novíssimo Dicionário Ilustrado”, que a conceitua como “maneira de dizer, maneira de realizar alguma coisa.” E ainda, de meu próprio entendimento, a arte, em

Para que esta citação se efetive, será preciso que os profissionais de Educação Física tenham coragem de implantá-la como prática pedagógica, nas escolas buscando auxiliar a criança e melhorar a comunicação com os outros professores, com os pais e com as outras crianças (BERGE, 1988).

A expressão corporal é baseada mais na liberdade de criação do que nas técnicas estabelecidas. Na educação ela visa ao aluno, uma busca da verdade, isto é, procura o auto conhecimento corporal despertando as sensações e a auto afirmação. Ela é utilizada dentro da educação como meio didático-pedagógico para liberar a expressividade original do aluno de modo equilibrado e ordenado, a fim de atingir os objetivos definidos educacionalmente, tendo como importante veículo de expressão, o corpo. Então a necessidade de condicionar o corpo para evitar as frustrações.

Um pressuposto fundamental é o de que as crianças podem chegar a uma máxima capacidade de se expressar sem ter que alcançar previamente uma destreza que para muitos está além de suas possibilidades físicas.

Com o domínio físico proporcionado pela consciência corporal, cada aluno terá a possibilidade de aplicar ou utilizar muito bem as suas energias através do prazer do jogo corporal, ajudando a enriquecer este jogo e a encontrar uma união do movimento, da música⁸, da palavra e do silêncio.

Para existir qualidade no movimento é necessário a liberdade interior⁹. Através da liberdade interior vem a tona o original de cada um e esta originalidade torna-se o “selo” que distingue a autentica criatividade de todo o resto.

Novos valores surgem na Educação Física e não se dá somente importância na aquisição das técnicas de movimento mas na maneira de como fazer, sabendo investigar, olhar, escutar, analisar e ser analisado; aqui entram em cena as técnicas e/ou métodos de ensino. Portanto, criando no aluno o espírito de segurança e independência que o habilitará a ser capaz de resolver e oferecer as condições que permitirão a cada indivíduo desenvolver-se até o máximo de suas possibilidades. Para isso acontecer visualiza-se a

seu amplo sentido de entendimento, deve fazer parte das aulas de Educação Física e de qualquer outra disciplina, assim como da vida de todos os seres humanos.

⁸Cito a música por fazer parte da maioria das minhas aulas de Educação Física durante o período de estágio. Além de representar um instrumento bastante rico como recurso didático, será um elemento presente durante toda a vida do presente educando e, se bem aproveitado e trabalhado na infância poderá representar um meio de atividade física à sua vida futura.

⁹ Toda a liberdade é relativa. A liberdade interior, aqui citada, é entendida como a forma de realizar sua expressão (entendimento) de movimento; o aluno terá “liberdade” de realizar um movimento estabelecido de acordo com seu entendimento e que se enquadre com conceitos lógicos (pensamentos reconhecidos como reais e verdadeiros).

necessidade da Educação Física, através da Expressão Corporal, sofrer uma reversão em sua sistemática. Os conteúdos fechados acabam por limitar as práticas sociais, culturais e corporais dando espaço à tecnicidade.

O rendimento intelectual deve estar equilibrado com o desenvolvimento físico e afetivo da criança. A capacidade de aprender aumenta na medida que se possa captar o interesse e a imaginação do aluno, então tem-se uma aprendizagem por meio de jogos ou exercícios orientados passando dos mais simples para os mais complexos, provocando a necessidade de vencer obstáculos. Entram em ação as capacidades de concentração, observação, memória coordenação, reprodução e análise. A atividade bem realizada e aprofundada pode auxiliar na aprendizagem de outras matérias, em especial durante a etapa evolutiva¹⁰ que necessita da experiência de vida para esclarecer e fixar o conhecimento. (BERGE, 1988; GOUVÊA, s. d.; STOKOE e HARF, 1987).

Tendo melhor conhecimento da área de abrangência da Expressão Corporal, passamos para uma análise de como ela se aplica na escola.

2.2- A EXPRESSÃO CORPORAL E/NAS CRIANÇAS

As idades da vida ou do homem, fragmentadas em vários prismas, é uma abordagem puramente verbal, pois dentro da escola visualizamos classes com crianças em diferentes faixas etárias, e mesmo que todas tenham a mesma idade, seu desenvolvimento físico, intelectual, cronológico, entre outros, não são iguais. Cada criança possui o seu próprio desenvolvimento e nós, professores, devemos respeitar.

Mas como trabalhar com crianças de diferentes faixas etárias, se nos encontramos as etapas de desenvolvimento das crianças divididas em faixas etárias e cada etapa deve ser executada de determinada forma?

As receitas prontas encontradas na bibliografia, são padrões que servem meramente para dar noções gerais de como a criança cresce e se desenvolve, tendo em vista que na prática, isso não necessariamente ocorre. Nas classes escolares encontram-se crianças de diferentes faixas etárias; não bastasse isso, mesmo tendo crianças de uma única faixa etária, a maturação de seu desenvolvimento geral (cronológico, motor, psicológico, etc.) é dirigido pela individualidade biológica, social, psicológica, cultural, etc. Tendo isso muito

¹⁰ O objetivo desta citação não é para colocar que aprendemos ou aplicamos novas experiências apenas nesta "etapa" da vida. Bem se sabe que a assimilação de conhecimentos é um processo que acontece, a meu entender, durante toda a vida.

claro, à meu entender é impossível prever em um simples plano de aula como as crianças vão reagir as atividades propostas;

Em se tratando da expressão corporal, talvez por ser uma prática pouco utilizada, por motivos já esclarecidos anteriormente, ainda não editaram livros com “receitas milagrosas”. Mas, tendo em vista que ela trabalha com a espontaneidade, a criatividade, a individualidade de cada um, provavelmente não sofra essa “ameaça”.

Ao trabalhar com crianças, tem-se claro que não são todas iguais. Todas chegarão a escola com experiências próprias e até o professor conseguir saber como são essas experiências, faz-se necessário aproximar-se para que elas sintam segurança com ele. A partir dessa aproximação, o professor terá intimidade para saber quais são as expectativas e anseios em relação as crianças, podendo assim, direcionar sua aula de forma a haver interesse da maioria.

Dito isso, salienta-se a necessidade de o professor defrontar a criança com novas formas de movimentos (direcionados, como dito acima, à sua própria realidade) que proporcionem em primeira instância o prazer pelo movimento, de uma forma espontânea, e que esta criança quando adulta, tenha hábitos de atividades físicas¹¹.

Para a criança, a escola é o ambiente teoricamente adequado para sua socialização, sendo a expressão corporal uma maneira efetiva (tanto como linguagem como também recurso pedagógico, social, didático) para permitir o desenvolvimento pessoal, individual, subjetivo e emocional e, num contexto social, junto de seus colegas e professores; cabe ao professor sempre tomar atitudes justas e coerentes, pois o professor é seu espelho (Se tudo o que o professor faz é correto, então também devo fazer!). A confrontação com o comportamento do professor, de seus colegas e com quem a criança se relaciona, ao acontecer poderá construir sua autoconfiança à caminho de sua autonomia e dali a convivência respeitosa com seus semelhantes.

Mas será que a escola possui uma “consciência corporal” para servir de molde a esta criança?

Gerd Alexander (1993), em seu livro *Eutonia*, quebra a idéia cartesiana geralmente defendida pelas escolas e propõe que a expressão de nosso corpo (o movimento) seja

¹¹ Sabemos que a prática de qualquer atividade física regular e orientada trás inúmeros benefícios (não só em termos de saúde física, mas mental, social, etc.) ao indivíduo. Como já citei anteriormente, em observações conjunctivas, várias pessoas adquirem aversão por qualquer movimento corporal que foge de seu cotidiano, por “traumas” adquiridos durante as aulas de Educação Física. Cabe a nós vincular essa prática através do gosto pelo movimento, por alguma prática física (e porque não desportiva).

realizada através da união de nosso tônus muscular (corpo) e de nosso estado de espírito, formando uma única e verdadeira unidade espírito-corpórea.

A imagem que fazemos de nos mesmos, muitas vezes erroneamente, não é deste corpo único. Vemos exemplos de profissionais, como ginastas, médicos, fisioterapeutas e outros que ao tratar do corpo, isolam o espírito¹² esquecendo-se que ambos interagem simultaneamente.

A causa deste isolamento entre corpo e alma, encontra-se na falta de vivência corporal com o mundo, com as pessoas e objetos que cercam este indivíduo, com sua própria incapacidade de tocar-se, mover-se, sentir-se. GONÇALVES (1997 – p. 15) revela que todos os acontecimentos importantes na sociedade são celebrados por meio de intensa participação corporal, em que o corpo é pintado ou tatuado e, pelas danças e pelos rituais, expressa emoções de alegria, tristeza e sentimentos místicos e guerreiros.

Tanto em casa como na escola, a expressão corporal da criança se mostra através de seus gestos, seu olhar, a sucessão de suas posições e movimentos tanto durante o jogo como durante os outros momentos importantes de sua vida: na forma de se alimentar, durante o banho, quando manuseia um objeto, quando dorme. Isto quer dizer que, como ser humano em ação, sempre vai estar expressando sua personalidade, um estilo pessoal de se sentir, lembrar e realizar ações. Este será e/ou é seu estilo conformado pelas marcas de suas sucessivas matrizes de aprendizagem de seus vínculos primários, que por sua vez encontram-se enraizados em sua cultura, em seu histórico familiar e social.

Se o contato com formas livres de movimentos e expressões acontece desde cedo, ainda na infância, a concepção da imagem corporal se torna mais lúcida, o que possibilitará a expressão dessa imagem nas diversas manifestações artísticas e sociais, bem como na posterior prática de uma atividade física.

Uma das fontes da expressividade da criança está em sua subjetividade, como material ao mesmo tempo que instrumento da construção de sua personalidade. Longe de operar como fator de possível distorção, o desenvolvimento do mundo em que a criança se expressa (suas fantasias, seus sonhos, seus desejos, que também tem origem em sua cultura familiar e social) se converte em fator decisivo que outorga a esta disciplina sua identidade essencial. No entanto, a passagem dessa expressão espontânea, através da expressão corporal, ao dar-lhe forma, constitui não só um desafio didático, como também um

¹² A palavra espírito, destina-se ao entendimento da forma como um indivíduo pensa, sente, age e interage com seu meio social.

processo complexo onde se entrecruzam e contrapõem-se os níveis da personalidade do professor e do aluno. Sendo assim, entende-se que o professor deve também aprender com os alunos, pois corre o risco de transformar o aluno em uma réplica de suas experiências.

É necessário que o aluno tenha conhecimento da relação com o próprio corpo e o movimento, com o corpo de outros indivíduos, com o espaço e o tempo, com os objetos, enfim, com tudo que gira em seu redor, mas que essa relação seja feita espontaneamente, por orientação e intermédio do professor, possibilitando assim, uma aquisição espontânea de liberdade de expressar-se.

Não se trata de a aula de Educação Física ser uma aula livre como propõe Le Boulch em seu livro *A Educação pelo Movimento*, (p. 203), onde cada criança faz o que quer, o que é mais divertido, como forma de complementação da formação psicomotora. Cada criança vai realizar a atividade proposta da maneira que pensar ser mais conveniente, respeitando, assim, as orientações dadas pelo professor.

Essa orientação das atividades propostas pelo professor deverá ser construída no decorrer do processo, através de diálogos entre o professor e seus alunos.

2.3 - A EDUCAÇÃO FÍSICA DE HOJE

Para PEREZ(1977), citado por MARIZ DE OLIVEIRA (1988, p.24):

Com exceção de iniciativas isoladas em algumas escolas brasileiras, a Educação Física não tem cumprido sua parte na preparação integral de nossos jovens, pois parece uma atividade isolada, desintegrada do processo educacional. Aos olhos dos alunos e de seus pais, é considerada uma maçada ou uma perda de tempo. Aparece mais como um passatempo, uma recompensa ou uma pausa reparadora antes da retomada do verdadeiro esforço. (p. 84)

Questionar a legitimidade das aulas de Educação Física seria a atitude mais correta se relacionada a essa citação. Esse trabalho não intenciona questionar ou não o sentido dessa disciplina, mas sim a sistemática de como ela vem sendo trabalhada.

Ora, entregar uma bola nas mãos dos alunos e deixar que, por sua própria iniciativa, se organizem e pratiquem um jogo qualquer não necessita um professor, ou ainda, com todos os méritos que essa profissão merece, um *educador*. Ou ainda, tornar as aulas de Educação física para treinamento rigoroso que selecionará os indivíduos aptos ou não como cita MARIZ DE OLIVEIRA (1988 p.29).

Já em 1971, a aptidão física constituía a referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da Educação Física, desportiva e recreativa. Essa problemática das aulas de Educação Física tem origem história e não é só responsabilidade

e culpa dos maus professores de Educação Física que, pela comodidade de trabalho e falta de conhecimento, mas também de um governo que compactuava com um ensino precário para sua própria afirmação.

O que vem a ser essa aptidão física? Performance, condicionamento de movimento corporal ou condição física de executar movimento com o corpo? Longe do objetivo de elaborar conceitos a temas que abrangem a educação física, me preocupo apenas em não limitá-la a um conceito errôneo. Seja qual for o entendimento empregado a estes aspectos (como já disse, que abrange a Educação Física), ela não pode ser conceituada e/ou relacionada com a forma com que um aluno possa aprimorar suas potencialidades físicas no que se refere a prática *educacional-escolar*.

Com a possibilidade de entendimento de cumprir os decretos de leis, muitos educadores quando não deixam seus educandos em tempo livre com atividades exclusivas¹³ de bola, condicionam-os a treinamentos físico priorizando a aptidão física, os movimentos técnicos corretos, entre outros

O esporte é um dos conteúdos da Educação Física onde mais facilmente se visualiza este pacto professor/sociedade/aluno. A necessidade da tecnicidade e da performance, entre outros, em sua prática no âmbito não-formal, abre espaço à interpretação da possibilidade de se educar com estes instrumentos, dentro de uma “perspectiva pedagógica”¹⁴, dentro do âmbito escolar (formal) percebe-se que esses educadores confundem, ou melhor, contextualizando, desconhecem a diferença entre essas “agências” (MARIZ DE OLIVEIRA, 1988 p. 04) de educação, as da área formal e da não-formal.

A prática desportiva dentro de suas inúmeras opções de aplicabilidade seja, no clube, na academia e até mesmo na rua, tem seu espaço reservado também na escola.

Um documento conclusivo da área da Educação Física elaborado durante o II Congresso Estadual de Educação Física do estado de São Paulo (1983) assinalou a necessidade de estabelecer a distinção entre o esporte-educação e o esporte-rendimento.

Em minhas observações cotidianas de aulas de Educação Física considerava e defendia essas idéias, que os desportos eram impossíveis de serem trabalhados nas mesmas no prisma de uma nova perspectiva que extrapole as barreiras de suas obrigações e requisitos do esporte de competição.

¹³ Do termo exclusão, excluir alguém de alguma coisa.

¹⁴ E é dessa forma que se referem à sua prática escolar, questionada neste capítulo: “ perspectiva pedagógica”, visando a performance, e a aptidão física..

Em relação ao esporte, MARIZ DE OLIVEIRA (1988) nos diz:

O esporte pode ser considerado como uma das maiores expressões do mundo moderno. No entanto sua utilização em programas de Educação Física no ensino de 1º grau e, conseqüentemente o transplante do domínio social para o domínio escolar deve acontecer de forma refletida . (p.41).

Ainda, na visão de MARIZ DE OLIVEIRA, citando BELBENOIT (1974, p. 41), “o desporto não é educativo sobre todos os planos, a menos que um educador faça dele ao mesmo tempo um objeto e um meio de educação, que o integre pela prática e pela reflexão”.

Contextualizando o esporte na escola, nos deparamos com várias modificações ou, considero melhor, adaptações; há quem diga que estas adaptações o descaracterizam e o esporte deixa de ser esporte. Não considero que com isso ele deixe de ser esporte. Pelo menos, durante à pratica escolar ele deve ser adaptado para surtir um efeito positivo e passar a ser viável enquanto conteúdo da Educação Física.

O esporte pode muito bem ser aplicado de forma alternativa através da expressividade corporal sem ser descaracterizado, com inúmeras possibilidades de movimentos já existentes ou de novas criações, suscitando o gosto de sua prática posteriormente (em idade adulta).

O tema esporte foi escolhido para essa discussão pelo fato de ser , na maioria das vezes o único conteúdo abordado nas aulas de Educação Física, o que não significa que a dança ou a ginástica, como conteúdos da Educação Física, também não possam sofrer distorções e serem trabalhados de forma discutível.

A própria dança-espetáculo, com toda a sua tecnicidade, pode ser adaptada e constituir um excelente objeto de trabalho da corporalidade do educando; assim como a ginástica, quando abordamos a Ginástica Olímpica ou a Ginástica Rítmica que podem perfeitamente serem direcionadas ao desenvolvimento integral dessa corporalidade das crianças e, o que é muito valioso, de forma bastante motivante por parte das crianças.

Entretanto, durante o período em que estagiei, pela própria falta do conhecimento das possibilidades desses conteúdos, o trabalho foi dirigido na forma de atividades alternativas que não caracterizam nem os jogos desportivos, nem a ginástica, nem a dança. Durante as aulas, as atividades, de cunho lúdico e recreativo, se caracterizavam por propostas de movimentos, geralmente imitativos (o entendimento de imitação é descrito posteriormente), cumprimento de tarefas, criação e modificação de atividades propostas, sempre enfatizando que as atividades desenvolvessem a expressividade das crianças

Em seu livro *Educação Pelo Movimento*, Jean Le Boulch divide o desenvolvimento expressivo da criança em três fases, as quais não puderam ser visualizadas provavelmente pelo fato de constar apenas uma das séries primárias e, como já dito anteriormente, não existe um consenso entre os autores e a prática pedagógica do acontecimento dessas fases e/ou etapas de desenvolvimento. Porém, Le Boulch nessa mesma obra citada acima, (p. 37), diz que “o conjunto que forma o esquema corporal se desenvolve muito lentamente e só está pronto normalmente por volta dos 11 - 12 anos.” Ao se continuar afirmando isso, o trabalho de expressividade feito a partir da 4ª série primária não daria resultados esperados, a menos que a criança conte com uma educação corporal anterior bem concebida e sensivelmente diferente daquela preconizada pelas propostas de atividades competitivas com bolas (esportes), que se resumem em “bol - bol - bol e bol.” Discordando, assim, do que disse Le Boulch, defende-se que, é correto que quanto mais cedo a criança tiver uma iniciação em atividades expressivas, melhor será seu desenvolvimento, porém está incorreto dizer que ela, mesmo com uma iniciação tardia, terá prejuízos consideráveis na evolução psicomotora normal. Aqui cabe bem o provérbio que diz que antes tarde do que nunca.

1.4.- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tirando um exemplo da prática pedagógica na escola, pode-se perceber que ocorreram melhoras em crianças de idade já entre os 11 anos. Observou-se que a relação corporal colega com colega (de mesmo e de diferente gênero) teve uma aproximação maior, visto que, no início do trabalho o contato corporal era quase nulo. No início do trabalho, as crianças distribuíam-se na quadra em dois distintos grupos: meninos e meninas. Com o decorrer do trabalho, esses grupos se misturaram pois já sabiam que eu formaria grupos mistos e quem permanece nas chamadas “panelas” não constituiriam o mesmo grupo.

A estereotipação de movimentos regrediu e comprova-se isso pelas atividades imitativas trabalhadas. Em vez de representar uma única forma de movimentos possível de representação que possui um objeto, as crianças descobriram diversas formas de movimentos que determinado objeto ou personagem possui, e que, não devem limitar-se a imitar um único objeto, mas sim ousar em descobrir novas experiências para si e para a classe em geral.

Aqui abre-se um parêntese para conceituar o entendimento da palavra imitação. No meu entendimento, imitação é tudo aquilo que pode servir de base para conhecimentos posteriores, ou seja, a partir de um referencial a criança ou o indivíduo poderá criar a partir desse referencial (imitar ou copiar o objeto de forma diferente), ainda explicando, a imitação teórica, não é um instrumento de trabalho ou da Expressão Corporal, contudo se bem trabalhada é um dos mais eficazes instrumentos pedagógicos. Refere-se a imitação bem trabalhada, aquela que não é limitada, mas sim a que descreve a concepção individual e interior de cada ser sobre o objeto em questão.

Ainda relatando sobre a imitação, é a forma mais simples e fácil que se pode propor atividades que desenvolvam a criatividade das crianças. Como dito anteriormente, a partir de um determinado referencial, pode-se propor que a criança crie em cima dele, pois o processo criativo, acontece assim. Sempre temos que ter uma idéia inicial para que, a partir disso, possamos desenvolvê-la e criar algo diferente.

Outra das inúmeras experiências proporcionadas pelo período de estágio e que considero relevante é o desenvolvimento da noção espaço-temporal nas crianças. Considero válida a afirmação que faz LE BOULCH, (1983), quando fala que a percepção espacial e temporal é objeto de percepção direta da ação, e não da representação mental; motivo pelo qual considerei em meu planejamento atividades como estas de psicomotricidade.

Ainda em LE BOULCH, (1983), é necessário que a criança nessa idade, descrevendo resumidamente, vivenciem diferentes tamanhos de ambientes em diferentes espaços de tempos. Um exemplo prático dessa afirmação, foi observado nos alunos da 4ª série “A”, da Escola Júlio Mesquita (1996). Pode-se observar que a noção de espaço e tempo das crianças, apresentou-se, de início, bastante abstrata. Elas tinham noção de que a quadra esportiva é maior do que a sala, mas o quanto maior é essa quadra as crianças, dessa turma, não sabiam. O mesmo aconteceu com o tempo que elas demoravam para percorrer de um lado a outro da sala e da quadra, ela sabe que demora mais na quadra, mas a diferença de tempo não.

Não houve intervenção, por meio da expressão corporal, na aceitação de crianças recriminadas por algum motivo (por alguma anomalia física, psicológica, etc.), não podendo com isso relatar alguma experiência de aceitação corporal de si mesmo ou de colegas.

Através da vivência de atividades que requerem o uso dos sentidos, as crianças souberam como comunicar-se através dos mesmos e da linguagem corporal, sem o uso da linguagem oral e, surpreendentemente essa forma de comunicar-se foi retomada em aulas alheias a esse conteúdo, verificando assim, a assimilação do mesmo, bem como de um dos itens propostos no plano de ensino.

Tendo relatado todas essas vivências e, em sua totalidade o resultado positivo de trabalhar com a Expressividade Corporal, tanto da receptividade dos alunos em relação às aulas como dos resultados¹⁵ de melhoria esperados aos alunos, considero que essa prática é uma perspectiva renovadora para professores de Educação Física, bem como uma possibilidade para trabalhar os conteúdos da mesma, sem visar a tecnicidade, a competição pela competição (performance), ou ainda, práticas que não traduzem o real sentido da Educação Física.

¹⁵ Resultados estes esperados em uma aula de Educação Física que aprimorem as habilidades e capacidade físicas, que trate de questões sociais da realidade do educando (gênero, sexualidade, violência, agressividade, relação pais e filhos, etc), da ludicidade, enfim, da melhoria do bem estar físico, mental e social das crianças/alunos.

3- METODOLOGIA

A necessidade de um redimensionamento na Educação Física, principalmente no âmbito escolar, me levou ao questionamento de valores da mesma; ao debater estes valores, caímos em aspectos básicos da educação e, do processo de ensino-aprendizagem: avaliação, metodologia, relação professor-aluno, didática, entre outros. Dentre todos esses aspectos, o que mais me prende a atenção é o que será trabalhado durante as aulas, ou seja, os conteúdos referentes a esta prática pedagógica.

Tendo em vista o pré-estabelecimento desses conteúdos, minha preocupação se encontra na forma com que os mesmos serão trabalhados.

A partir da experiência que tive na disciplina de Prática de Ensino “A”, durante o ano de 1997, com as crianças da 4º série (turma “A”, período da manhã) do ensino fundamental, da Escola Estadual Júlio Mesquita, instigou-me um questionamento de por que as aulas de Educação Física, não apenas no contexto do estágio, mas também em aulas observadas em diversas outras instituições, serem ministradas somente em cima de um dos conteúdos, os jogos com bola.

Após uma consulta na escassa bibliografia, me deparei com uma proposta alternativa para trabalhar os conteúdos da Educação Física, a Expressão Corporal. Tendo a oportunidade de aplicar esta proposta na escola, parti para uma pesquisa bibliográfica mais apurada e estabeleci meu plano de pesquisa que consistia em discutir o processo educacional das aulas de Educação Física. A partir dessa prática surgiu o projeto de minha monografia.

Partindo de uma visão singular e fechada, onde concebia a Educação Física como disciplina que tratava dos movimento corporais e não intelectuais, negando ainda o esporte-educação¹⁶, as obras e textos lidos acerca da perspectiva da Expressividade Corporal, me direcionaram à horizontes mais amplos e consegui uma melhor elucidação do processo educativo.

A escolha da bibliografia aconteceu em dois momentos; no primeiro, realizei uma leitura variada sobre publicações de artigos e livros, participei de palestras, debates e cursos sobre o tema em questão; em um segundo momento, complementei meu referencial com sugestões feitas por meu orientador.

¹⁶ Visualizo claramente o esporte enquanto educação e o esporte enquanto rendimento. Sendo o esporte conteúdo curricular, vinculo seu entendimento enquanto prática educativa e não visando performance.

Todas as informações coletadas nessa bibliografia foram comparadas com a experiência do estágio e partindo de citações, discuti meus pré-conceitos adquiridos.

A experiência da escola aconteceu de forma bastante válida. Tive toda a liberdade de montar meu planejamento anual, escolhendo assim, os conteúdos a serem trabalhados bem como a melhor maneira de serem aplicados; não hesitei em aplicar uma proposta de Expressão Corporal.

4- CONCLUSÃO

Uma abordagem diferenciada na área da Educação Física pode significar uma melhor qualidade de ensino. A qualidade de ensino é responsabilidade de nos professores, bem como também é nossa total e completa responsabilidade a formação de indivíduos conscientes, sem limites ou restrições de movimentos, sem traumas que o impossibilitem de uma prática física e/ou esportiva futuramente.

A abordagem da Expressão Corporal enquanto recurso pedagógico nas aulas de Educação é uma proposta inovadora que contrapõe as práticas hegemônicas esportivas e técnicas com atividades de ilimitadas, de expressão de movimentos e, acima de tudo, de criação e inovação.

Deve-se ter bem claro o intuito de que as crianças, em síntese, descubram, vivenciem e utilizem atividades expressivas as múltiplas formas de movimento de que dispõem e se tornem sensibilizados às diferentes formas de experimentação, reconhecimento, exploração e improvisação de movimentos, de forma bastante lúcida e crítica, de que questionem suas práticas corporais, as imposições e restrições relacionadas as mesmas.

Algumas divergências citadas neste trabalho em relação a teorias de alguns autores, não podem ser consideradas como verdade absoluta pelo fato de minha experiência prática se resumir em apenas alguns meses de estudos. Entretanto, fica aqui, um espaço para continuidade da aplicação da Expressão Corporal nas escolas primárias e de outros possíveis resultados.

A prática da Expressão Corporal é bastante gratificante, pois nela estão envolvidos os sentimentos, e as emoções de cada sujeito. Acontece uma troca mútua entre professor e aluno de experiências e vivências que ajudará muito o seu relacionamento, tornando assim, a prática pedagógica mais fácil e agradável, tanto ao professor, quanto ao aluno e, conseqüentemente à todo o processo de ensino-aprendizagem.

Como resultado desse estudo, procuro oportunizar aos professores (educadores) de Educação Física, uma perspectiva diferenciada para trabalhar os conteúdos propostos pelo currículo escolar, através da Expressividade Corporal, sem contudo, trazer um livro de receitas prontas para lhes servir de molde. Espero sim que o estudo propicie uma visão mais crítica a estes educadores e que enriqueçam a sua cultura corporal, bem como a dos seus educandos; que se conscientizem e possibilitem uma adequada consciência corporal a seus alunos e que se tornem presentes aos acontecimentos que os rodeiam, livrando-se da

acomodação e dessas tão questionadas receitas prontas de bola. Enfim, que propiciem não só a seus educandos ,mas a si próprios, um conhecimento diferenciado e de excelência, deixando para trás as aulas livres com bola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDER, Gerd. Eutonia: um caminho para a percepção corporal. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- BERGE, Yvonne. Viver o seu Corpo. Por uma Pedagogia do Movimento. São Paulo: Martins Fonte. 1988.
- BETTI, Mauro. Cultura Corporal e Cultura Esportiva. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, p.44 à 51, jul./dez. 1993.
- Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez. 1993.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, Pensar, Agir. Corporeidade e Educação. Campinas. São Paulo: Papyrus, 1997.
- GOUVÊA, Ruth. Expressão Corporal par a Jovens e Crianças. Rio de Janeiro: edições ouro, s.d.
- LE BOULCH, Jean. A Educação pelo Movimento. Porto Alegre: Artes médicas. 1985.
- MARIZ DE OLIVEIRA, José Guilmar. Et al. Educação Física e o Ensino de 1º Grau: Uma Abordagem Crítica. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Esporte-educação: o discurso falacioso. Anais Do Congresso Latino Americano de Esporte Para Todos. 1995. SESC – Santos S.P.
- OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Existe espaço para o Ensino de Educação Física na Escola Básica? Anais Do CONBRACE, 1997, Goiânia, CBCE.
- PORSTEIN, Ana María. A Expressão Corporal e a Expressão Lúdica. Argentina: 1997.
- STOKOE, Patricia: HART, Ruth. Expressão Corporal na Pré-escola. 2 ed. São Paulo: Summus, 1987.
- VAYER & TOULOUSE. Linguagem Corporal. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.
- WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Roland. O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 37ed. Petrópolis: Vozes, 1986.